

ORTNs serão superiores à inflação

O Banco Central deverá lançar Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com prazos de vencimento de três, quatro e cinco anos e juros reais (acima da inflação), de sete, oito e nove por cento, respectivamente. A revelação foi feita ontem pelo Diretor da Área Bancária do Banco Central, José Luiz Silveira Miranda, que adiantou já ter sido solicitada autorização ao Ministério da Fazenda. Ele negou a existência de qualquer estudo para elevar a tributação sobre operações no mercado aberto.

Outra decisão das autoridades monetárias, conforme informação de Miranda, é a de não prorrogar o prazo para emissão de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cláusula de correção cambial. O resgate dos papéis desse tipo existentes no mercado (cujos vencimentos estendem-se até abril de 1988) será efetuado normalmente.

Ainda sobre a emissão de ORTNs com prazo mais longo, o Diretor do Banco Central declarou que ele vai auxiliar o alongamento da dívida, cujo vencimento está concentrada principalmente ao longo do próximo ano. Do total de Cr\$ 32 trilhões, serão resgatados em 1985 Cr\$ 18 trilhões.

Durante o debate que manteve ontem com os membros da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto, Miranda comentou ainda sobre a recente viagem que fez aos Estados Unidos para apreciar aspectos da administração da dívida pública e do mercado aberto. Ele explicou que existem muitos ajustes que podem ser feitos tomando-se por base a situação americana, porque existe muita semelhança entre os dois mercados.

Uma delas seria a redução da influência que os lançamentos de títulos públicos em leilão têm sobre a formação da taxa de juros. Para isso será necessário, na opinião do Diretor do Banco Central, um estudo maior do sistema antes de leiloar, evitando assim que o Banco Central tenha que realizar "cortes" (rejeição de propostas quando a taxa de remuneração solicitada está fora das pretensões das autoridades monetárias).

● Os reflexos da decisão do Governo federal de não mais emitir ORTNs cambiais tanto podem ser de valorização como de desvalorização, segundo o Diretor do Banco Boavista, José Júlio Senna. Ele disse que alguns analistas acreditam em perda de interesse pelos papéis ainda existentes e outros acham que a escassez desses títulos pode torná-los bastante procurados e valorizados.